



acrécimo da  
3ª edição:  
páginas  
207.1

a  
207.12

---

primeiro,  
desintoxicar

---

# Da tradição chinesa

A acupunturista Susana Gigo Ayres, que chegou à medicina tradicional chinesa pela porta da fisioterapia, fala do que vem observando no tratamento das parasitoses:

“Antes de fazer a vermifugação é preciso levar em conta que *1) o indivíduo está intoxicado e, por isso, facilita a instalação do parasita; 2) o indivíduo está intoxicado pela presença do parasita; 3) o sistema de defesa está fraco, pois permite a estada do parasita; 4) os parasitas enfraquecem o organismo do hospedeiro, pois roubam nutrientes.*

“Isto, sem considerar a associação com outros distúrbios muito freqüentes, como alergias, gastrites, colites, constipação, câncer, depressão e anemia, que enfraquecem ainda mais o indivíduo.

“Minha sugestão é começar por uma dieta de desintoxicação. Isso promove uma limpeza nas paredes intestinais que possibilita melhor assimilação de nutrientes e também de vermífugos. Crianças respondem bem a pequenos ajustes alimentares – tirando leite e derivados, bolachinhas, açúcar e doces em

---

geral, e se possível aumentando o consumo de verduras, legumes e frutas. Adultos precisam de uma mudança mais profunda, por isso proponho o seguinte:

“No primeiro dia eliminar todo alimento de origem animal, os doces e açúcares, os produtos industrializados, os que são feitos com farinha refinada e as frituras.

“No segundo dia tomar uma colher de sopa de óleo de rícino, com a mesma medida de água morna, em jejum, ao acordar. Se após 3 horas nada acontecer, repetir a dose. Neste dia é bom ficar em casa e beber chás desintoxicantes, comer papa de arroz integral e frutas.

“Nos dias seguintes fazer dieta à base de arroz integral com verduras como chicória, acelga, almeirão, couve, repolho, agrião. Incluir muito chá, água e algumas frutas nos intervalos. Pouco a pouco acrescentar legumes, outros cereais, feijões e até alguns produtos animais como peixe ou ovos.

“O tempo da dieta desintoxicante varia de acordo com o quadro do paciente, mas será de no mínimo 15 dias. A partir de então, com o aparelho digestivo mais limpo e o sangue com menos impurezas, o organismo estará mais

---

Um estudo japonês sobre invasão de áscaris nos órgãos reporta ter encontrado as seguintes lombrigas nos seguintes locais:

- 1 nos sinus esfenóides,
- 5 nos ouvidos,
- 2 no nariz,
- 6 nos brônquios,
- 17 no fígado,
- 66 na vesícula e no canal biliar,
- 40 no apêndice,
- 8 no pâncreas,
- 22 na cavidade peritoneal,
- 3 na cavidade pleural,
- 21 em abscessos subcutâneos,
- 3 em hérnias,
- 5 em órgãos urinários e
- 1 em órgão sexual.

(Citado por Katsuzo Nishi em “Princípios de saúde prática”)

---

deu no  
*British Journal  
of Cancer*:  
estudos recentes  
sugerem que o  
câncer cerebral  
infantil está  
ligado a um  
ou mais tipos  
de infecção



bardana

---

dente-de-leão

---

receptivo aos fitoterápicos e chás para realização da vermifugação; e o sistema imunológico também estará fortalecido.”

Susana comenta que os animais, quando estão doentes, fazem jejum e repouso. “Quando podem procuram ervas do mato que provoquem a limpeza estomacal, através do vômito, e do intestino, pela diarreia purgativa. Dá a sensação de que o animal sabe que a maioria dos nossos males se processa no sistema digestivo e, ao jejuar, repousar e desintoxicar, ele melhora.”

Para apoiar a dieta, Susana utiliza chás de bardana, dente-de-leão, banchá e raiz-de-lótus, além de caldo de rã e sementes de Psyllium.

“O chá da raiz de bardana (*Arctium lappa*) é um dos mais depurativos. Tem ótima ação nos distúrbios de pele como furunculose, acne, abscessos, dermatoses, eczema. Tem também ação fungicida, boa contra transtornos genitais. Diurético e sudorífero, ajuda na eliminação de gotas e reumatismos. É também excelente depurativo do sangue e tem ação sobre o fígado e a vesícula biliar. Auxilia ainda no tratamento do diabetes, por sua ação hipoglicemiante. Para fazer o chá: lavar 10 cm de bardana, sempre com casca, picar e ferver durante 3 minutos em 1 litro de água. Coar.

“O dente-de-leão (*Taraxacum officinale*) é depurativo do sangue e excelente diurético,

---

com alto teor de potássio. Evita a formação de cálculos biliares e é considerado tônico hepático. Seu sabor amargo favorece a digestão e estimula a secreção gástrica.

“O banchá (*Camellia sinensis*, folha de 3 anos) é digestivo e estabilizador ácido-alcalino.

---

banchá

“O Psyllium (*Plantago psyllium*) é um laxativo muito especial. Rico em fibras, estimula o peristaltismo e seus óleos favorecem a evacuação. Ele tem uma propriedade peculiar: normaliza o tempo de trânsito intestinal, aumentando ou diminuindo conforme a necessidade. Além de todas essas maravilhas, ainda reduz o colesterol e pode diminuir a sensação de fome quando ingerido antes das refeições.

---

psyllium

“O chá de raiz-de-lótus (*Lutea nelumbo*) é apropriado nos casos de muito muco, além de bastante diurético. Deve ser tomado ao longo do dia com exclusão de qualquer outro líquido.

---

raiz-de-lótus

“O caldinho de rã age benéficamente sobre pulmões e intestinos, restaurando a flora intestinal e fortalecendo a imunidade. Deve ser tomado de manhã em jejum, uma xícara bem quentinha, durante uma semana.”

---

caldo de rã

Para fazer o caldo, use uma rã pequena para dois litros de água, ferva até o líquido se reduzir à metade, coe e guarde em geladeira.



---

# *Do saber popular*

Os teólogos Alda e Geraldo Granja coordenavam cursos da Pastoral da Saúde. Ficaram tão interessados no tema que foram estudar terapias alternativas, fitoterapia e acupuntura, além do método bidigital, muito eficiente para abordagem das parasitoses.

Geraldo conta que na Pastoral da Saúde a grande maioria dos tratamentos é à base de chás que combinam diferentes ervas: “Para quem busca a autocura essa é uma prática muito simples, que só depende do empenho da pessoa.” E explica: “O bom resultado do chá depende da quantidade de cada erva, do correto preparo da infusão e de uma boa combinação.”

---

da arte  
de fazer chá

---

quantidade  
de erva

Quantidade: dividir a palma da mão em 4 partes iguais – o que couber em 1/4 da palma da mão é a quantidade correta de ervas para um litro de chá para aquela pessoa.

Se forem folhas estreitas, cascas ou raízes, mede-se pelo tamanho de duas falanges do dedo indicador.

---

infusão

Preparo da infusão: juntar as ervas numa vasilha de vidro ou louça e jogar água quase fervendo por cima (nunca usar recipientes de alumínio ou ferro). Deixar tampado por

---

20 minutos, coar e tomar aos goles, ao longo do dia. No dia seguinte preparar outro chá.

Preparo de cascas e raízes (decoção): ferver durante 3 a 5 minutos, apagar o fogo e deixar em infusão durante 20 minutos. Coar.

Combinação: Geraldo observa que as ervas medicinais, quando bem combinadas, tratam o organismo todo. “Podemos combinar até sete ervas, que sejam: duas depurativas, uma para os rins, uma para o fígado e três para condições especiais do organismo que precisem de ação calmante, digestiva, respiratória, etc.

Como depurativas, Geraldo indica bardana, tanchagem, chapéu-de-couro, sabugueiro, salsaparrilha, alho. Para os rins, quebra-pedra, assa-peixe, cavalinha, cana-de-macaco, cabelo-de-milho. Para o fígado, dente-de-leão, gervão, carqueja, picão-preto, erva-macaé, caapeba (pariparoba), alcachofra.

– Para quem não gosta de chá, existe a alcoolatura ou vinho medicinal, a popular garrafada, que é feita com vinho ou cachaça e as plantas desejadas. As ervas devem estar secas e picadas em pedacinhos. A quantidade é medida no oco da mão: para 1 litro de bebida, junta-se uma mão de cada erva escolhida. Tampar e deixar 21 dias num armário escuro; coar, guardar em local fresco ou geladeira, tomar 1 colher de sopa 3 vezes ao dia.

---

decoção

---

quando há mistura de cascas e raízes com folhas, a água em que foram ferverdas as cascas e/ou raízes é jogada sobre as folhas, ficando todas em infusão

---

depurativas

---

para os rins

---

para o figado

---

garrafada

---



---

A prática da medicina popular mistura intuição, informação e bom senso para tratar parasitoses: usa ervas comprovadamente eficientes em doses que intoxicam os hóspedes, não o hospedeiro. Faz isso com chás, tinturas e folhas fervidas no leite ou socadas com mel, como as da erva-de-santa-maria.

Uma tintura se obtém colocando 2 medidas de material sólido (erva fresca ou alho socado, por exemplo) num vidro escuro ou embrulhado em papel, que se completa com 8 medidas de álcool de cereais ou uma bebida de alto teor alcoólico; deixa-se no armário de 9 a 21 dias; aí basta coar e guardar novamente no vidro. Enquanto a garrafada se toma às colheradas, a tintura se poupa em gotas.

## *A microdose*

Apenas 4 gotas, pingadas na língua 4 vezes por dia: esta é a microdose, simples e eficiente contra a maioria dos parasitas.

Uma fórmula polivalente junta tinturas de alho (contra fungos, vírus e bactérias), losna (contra helmintos), hortelã (contra protozoários) e dente-de-leão (para ajudar o fígado). Um vidrinho de 30 ml contém 24 gotas de tintura de alho, 30 de losna, 12 de hortelã e 36 de dente-de-leão. O resto é água, filtrada ou fervida.

---

Se houver suspeita de tênia, além das sementes de abóbora (página 176) também é eficiente a dieta de coco: comer só a polpa branca durante um dia inteiro. Geralmente a tênia fica desesperada e sai. Outra solução popular muito difundida é tomar duas gotas de creolina, dissolvidas em água ou leite, depois do almoço, durante cinco dias.

Para tratar a cisticercose (larvas de tênia), é muito usado colocar compressas grossas de argila no local durante 2 horas (na cabeça se faz um capacete), durante 3 dias seguidos, e em seguida tomar as gotas de creolina ou comer a pasta de sementes de abóbora.

A argila faz as larvas fugirem para o intestino e as sementes de abóbora, ou a creolina, dão conta do resto.

---

coco e sementes  
de abóbora

---

creolina

---

cisticercose:  
compressas de  
argila e gotas  
de creolina,  
ou sementes  
de abóbora

---

o creosoto,  
principal  
componente  
da creolina,  
é uma  
substância  
orgânica  
destilada do  
alcatrão;  
os japoneses  
usam pílulas  
de creosoto  
(Seirogan ou  
Mont Serrat)  
quando têm  
dor de barriga,  
por sua ação  
contra micróbios  
em geral

*“Veja, ilustre passageiro,  
o belo tipo faceiro  
que o senhor tem a seu lado!  
E no entanto, acredite,  
quase morreu de bronquite:  
salvou-o o Rum Creosotado!”*





Yellow Kid,  
desenhado por  
Richard Outcault  
em 1895,  
é considerado  
o personagem  
inaugural das  
histórias em  
quadrinhos;  
o texto,  
geralmente  
crítico, aparecia  
escrito em sua  
camisola

---

# Da clínica geral: amebas & depressão

A dra. Beatriz Brandão Guerra tem uma longa experiência com parasitoses. Atende pessoas das mais variadas classes sociais, e todas ganham na primeira consulta um pedido de exame de fezes. Os resultados podem surpreender, frustrar ou confirmar suspeitas. Mas, como ela diz, “a clínica é soberana: se o médico acha que deve tratar, mesmo o exame dando negativo ele trata”.

Ela vem fazendo descobertas. Por exemplo: úlceras no trato digestivo – estômago, duodeno – quase sempre estão ligadas a *estrongilóides*. Mas sua constatação mais impressionante é a depressão causada pela presença de amebas:

– O paciente chega reclamando da vida e de si mesmo, negativo, vendo sempre o lado ruim: isso é típico do portador de amebas. Umias mais, outras menos, todas produzem esse efeito. Dificuldade em executar tarefas que antes executava bem, dificuldade até de gozar as coisas boas da vida, uma conduta típica da depressão: o paciente é o vitorioso que se torna

---

derrotado por causa de uma amebinha.  
É só tratar dela que a depressão desaparece.

Beatriz imagina que as amebas produzam algum tipo de toxina que age diretamente sobre o psiquismo.

– Mas toda verminose é tóxica. No primeiro momento isso aparece como uma pequena perturbação digestiva e você não liga; a perturbação está lá e produz uma ligeira variação para o lado negativo, um pequeno desconforto. Como um pedacinho de carne entre os dentes – não é nada, mas incomoda. O mal é que com o tempo você acostuma. E nós estamos tão viciados no desconforto que nem percebemos as variações, não imaginamos que a vida poderia ser melhor.

---

viciados no  
desconforto

Ela considera que cada pessoa é um ecossistema, que vive e interage com outros ecossistemas. Se há uma parasitose instalada, é porque aquele ecossistema se desequilibrou. Como poderia não produzir mal estar?

– A presença do parasita não é inócua. Todas as células do organismo têm representação cerebral. O mecanismo que capta estímulos produzidos pelo próprio corpo está registrando o incômodo. Se você tem toxinas, os seus sentimentos gentis se alteram – e isso pode ser um aviso.

---

toxinas  
derrubam  
sentimentos  
gentis

---

chá de alho:  
3 dentes para  
cada 200 ml  
de água, fazer  
fresco todo dia

---

Seu arsenal médico para enfrentar parasitoses é vasto: vai dos quimioterápicos mais fortes à suavidade das dinamizações homeopáticas.

– Quando o paciente com amebíase não aguenta um secnidazol, por exemplo, que é violento, dou chá de alho. Três dentes de alho de bulbo roxo, fervidos durante 3 minutos e deixados em infusão por mais 20: tomar por 7 dias, em qualquer horário. A eficácia como amebicida é de 88%.

Como estratégia preventiva, Beatriz recomenda aos pacientes o uso de antiparasitários no último período de cada estação: de 1 a 20 de março, 1 a 20 de junho, 1 a 20 de setembro e 1 a 20 de dezembro.

– Durante esses 20 dias, digo para tomarem diariamente alguma coisa que pode até ser a microdose de alho, losna, hortelã e dente-de-leão (página 204.7). Terminado esse período, fazer manutenção repetindo o tratamento uma vez por semana, tipo toda segunda-feira. Se sentirem algum sintoma esquisito, tratar durante uma semana inteira.

Dinamização é o método de concentração ou elevação da energia terapêutica dos medicamentos pelo sistema da homeopatia. Para dinamizar uma fórmula alho/losna/hortelã/dente-de-leão, ou outra qualquer, depois de

---

fazer a mistura das tinturas na proporção adequada, sem água, deve-se tirar 6 gotas, juntar num vidrinho com 20 ml de brandy, tampar, bater o fundo do vidro 100 vezes na palma da mão; a dinamização estará pronta. Daí em diante, para fazer um vidrinho de microdose dinamizada, basta tirar 6 gotas e diluir em 20 ml de água.

Ela lembra que a doença e a saúde vão depender sempre do grau de imunidade do hospedeiro, da virulência do ataque, da quantidade de agentes patogênicos e do ambiente em que ele está. O resultado é a soma dos fatores.

– Felizmente, muitas vezes a pessoa se livra da parasitose porque a condição psíquica melhora. Alguém que se apaixona, por exemplo: o amor tem uma tradução bioquímica. Ou alguém que começa a meditar: a meditação modifica o ritmo do cérebro, que passa a trabalhar em ondas diferentes, e com isso muda o metabolismo e toda a economia do organismo, o que vai melhorar o nível de defesa. Harmoniza o ecossistema, onde o verme já não fica à vontade.

---

microdose  
polivalente:  
24 gotas de  
tintura de alho,  
30 de losna,  
12 de hortelã  
e 36 de  
dente-de-leão  
em 30 ml de  
água

